



ciência plural

APRENDIZADOS E REFLEXÕES ADVINDOS DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

*Learnings and reflections arising from extensionist activity of health
education in child education centers*

*Aprendizajes y reflexiones provenientes de actividad extensionista de
educación en salud en centros de educación infantil*

Lucas Fernando Oliveira Tomaz Ferraresso • Discente do Curso de Graduação em
Odontologia • Universidade Estadual de Londrina (UEL) •
E-mail: lucas.fernando@uel.br

Lucimar Aparecida Britto Codato • Doutora em Saúde Coletiva • Professora Adjunta
- Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil • Universidade Estadual de
Londrina (UEL) • E-mail: lucimarcodato@uel.br

Autor correspondente:

Lucas Fernando Oliveira Tomaz Ferraresso • E-mail: lucas.fernando@uel.br

RESUMO

Introdução: Atividade extensionista configura-se como poderoso instrumento para a formação integral e contextualizada do estudante. Favorece agregação, aplicação e absorção de múltiplos conhecimentos na comunidade. O projeto Ações de Educação em Saúde e de Educação Continuada para Profissionais do Sistema Único de Saúde da Universidade Estadual de Londrina, desenvolve atividades de educação em saúde vinculadas às demandas apresentadas pelos Centros de Educação Infantil que atua. **Objetivos:** Relatar o processo ensino-aprendizagem e os desafios experienciados em uma ação extensionista, esperando-se que essas vivências possam se somar às reflexões sobre a curricularização da extensão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência extensionista, desenvolvido por estudantes do terceiro ao décimo período e professores de Odontologia. O estudo refere-se ao período de 2018 e 2019. **Resultados:** Foram realizadas ações de educação em saúde sobre adoção de hábitos saudáveis relativos à saúde geral das crianças, pais e cuidadores por meio da elaboração e distribuição de folders. Para os integrantes do projeto, esta demanda foi desafiadora em relação à definição de estratégias, planejamento, conciliação de horários e adoção de recursos que favorecessem a comunicação com a população. Esta experiência extensionista, remeteu à reflexão sobre a amplitude das potencialidades da curricularização da extensão, porque alia a relevância social e favorece a formação integral do estudante. Porém, o alcance dos objetivos das ações extensionistas e da curricularização da extensão, dependem do envolvimento e dedicação dos docentes e estudantes. **Conclusões:** Atividades extensionistas e a curricularização da extensão são relevantes para o ensino-aprendizagem e para cumprimento do compromisso social das universidades. São complexas e multifacetadas, para além dos projetos apresentados e da implementação de legislações e diretrizes educacionais.

Palavras-Chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação Superior; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Extension activity is a powerful instrument for the integral and contextualized formation of the student. It favors aggregation, application, and absorption of multiples knowledge in the community. The Health Education Actions and Continuing Education for Unified Health System Professionals at the State University of Londrina develops health education activities linked to the demands presented by the Child Education Centers that it operates. **Objectives:** To report the teaching-learning process and the challenges experienced in an extension action, hoping that these experiences can add to the reflections about the curricularization of extension. **Methodology:** This is a descriptive study of the type of extension experience report developed by dentistry students from the third to the tenth period and by dentistry professors. The study refers to the period from 2018 to 2019. **Results:** Health education activities were carried out on adopting healthy habits related to children, parents, and caregivers' general health through the elaboration and distribution of folders. For the project members, this demand was

challenging concerning the definition of strategies, planning, conciliation of schedules, and adoption of resources that would favor communication with the population. This extension experience led to a reflection on the breadth of the curricularization of extension potential because it combines social relevance and favors the integral training of students. However, the extent of the extension actions' objectives and the curricularization of extension depending on the teachers' and students' involvement and dedication. **Conclusions:** Extension activities and the curricularization of extension are relevant for teaching-learning and fulfilling universities' social commitment. They are complex and multifaceted, and the projects presented and the implementation of legislation and educational guidelines.

Keywords: Community-Institutional Relations; Higher Education; Health Education.

RESUMEN

Introducción: La actividad de extensión es un poderoso instrumento para la formación integral y contextualizada del alumno. Favorece la agregación, aplicación y absorción de múltiples conocimientos en la comunidad. Las Acciones de Educación en Salud y Educación Continua para Profesionales del Sistema Único de Salud de la Universidad Estatal de Londrina desarrollan actividades de educación en salud vinculadas a las demandas presentadas por los Centros de Educación Infantil que opera. **Objetivos:** Relatar el proceso de enseñanza-aprendizaje y los desafíos vividos en una acción de extensión, esperando que estas experiencias puedan sumar a las reflexiones sobre la curricularización de la extensión. **Metodología:** Estudio descriptivo del tipo de informe de experiencia de extensión desarrollado por estudiantes de odontología del tercer al décimo período y por profesores de odontología, se refiere al período comprendido entre 2018-2019. **Resultados:** Se realizaron actividades de educación sanitaria sobre la adopción de hábitos saludables relacionados con la salud general de los niños, padres y cuidadores a través de la elaboración y distribución de carpetas. Para los integrantes del proyecto, esta demanda supuso un reto en cuanto a la definición de estrategias, planificación, conciliación de horarios y adopción de recursos que favorecieran la comunicación con la población. Esta experiencia condujo a una reflexión sobre la amplitud de la curricularización del potencial de la extensión porque combina la relevancia social y favorece la formación integral de los estudiantes. Sin embargo, la amplitud de los objetivos de las acciones de extensión y la curricularización de la extensión dependiendo de la participación y dedicación de los profesores y estudiantes. **Conclusiones:** Las actividades de extensión y la curricularización de la extensión son relevantes para la enseñanza-aprendizaje y el cumplimiento del compromiso social de las universidades. Son complejas y multifacéticas, y los proyectos presentados y la aplicación de la legislación y las directrices educativas.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Institución; Educación Superior; Educación en Salud.

Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) são espaços que agregam e desenvolvem saberes heterogêneos¹. Desenvolvem ideias, conhecimentos, opiniões, posicionamentos e propostas de alternativas para solução dos problemas da sociedade. Logo, articula ensino-pesquisa-extensão². Nesta lógica, as IES são o meio e fim para o cuidado da população. Trata-se de uma missão desafiadora porque requer identificação e a ação frente à realidade. Assim, ensino-serviço e extensão devem, de fato, amparar a formação integral dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento da nação.

O contato mais próximo entre as IES e comunidade é por meio da Extensão Universitária (EU), definida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Caracteriza-se como uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico³. A EU busca e oportuniza o estabelecimento do diálogo construtivo e transformador. Favorece o entendimento, o processo ensino-aprendizagem e o trabalho colaborativo vinculados às questões demandadas pelas diferentes realidades e contextos sociais.

Para tal, o compartilhamento de saberes entre as IES e comunidade é um poderoso instrumento de transformação e inclusão. Para Silveira⁴, a EU é uma das poucas formas em que as IES mantêm contatos diretos com a sociedade, na qual não há sobreposição de conhecimentos. O que existe é uma troca profícua e interativa que resulta em conhecimento gerado, compartilhado e experimentado por diversos atores⁴.

Desse modo, é notório que as atividades extensionistas (AE) possibilitam a imersão e apropriação da realidade por meio das relações estabelecidas e das vivências experienciadas nessas ações. Favorecem a formação de cidadãos autônomos, reflexivos e participativos. Também favorecem o desenvolvimento do protagonismo e da corresponsabilização do estudante. As AE, quando de fato atreladas às demandas da população, podem levar à integração ensino-serviço-comunidade. Desta forma, favoreceriam o ensino-aprendizagem num cenário real, com todas as suas dificuldades e fragilidades, mas também com todas as suas potências⁵.

Para Musselin et al.⁶, as vivências experienciadas no âmbito acadêmico, em especial em AE, possibilitam a vivência do trabalho em equipe, a articulação entre a teoria e a prática por meio da atuação conjunta com a sociedade⁶. Destarte, AE, caracterizam-se por atores-interdependentes e requerem o comprometimento mútuo para transformação do meio em que estão inseridos.

São claros os benefícios das AE para todos os envolvidos, o que por si só as justificam. Porém, é importante lembrar que no Brasil elas são fortemente amparadas por Leis e Diretrizes Educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996⁷, determina que a educação superior deve promover a extensão aberta à participação da população, por meio da prestação de serviços à comunidade e estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre as esferas⁷.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia (DCN)⁸, aprovadas em 2002, destacam a relevância e a conseqüente previsão de ações extramuros nos projetos pedagógicos do curso de graduação. É fato que as vivências extramuros dos estudantes favorecem o desenvolvimento das competências requeridas, tais como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente⁸. São fundamentais para a formação integral de um futuro profissional com conhecimentos, habilidades e necessidades da população. Neste contexto, a participação de estudantes em AE, possibilita o aprimoramento dessas

competências por meio do trabalho pautado na resolutividade dos desafios encontrados e na melhoria da qualidade de vida das famílias⁹.

Mais recentemente, a Lei nº 13.005/2014¹⁰ (Plano Nacional de Educação) e a resolução CNE/CSE (Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior) nº 7 de 18 de dezembro de 2018¹¹, dizem respeito à curricularização da extensão (CE). Também denominada creditação curricular, objetiva o aperfeiçoamento das variáveis curriculares, levando-se em consideração a formação acadêmica nos aspectos cidadão, crítico, responsável e transformador, e o estreitamento da integração ensino-serviço-comunidade^{10,11}.

A CE é um desafio posto para as IES porque diz respeito à quebra de paradigmas em relação à formação profissional e à estruturação de ações que reorientem o processo de formação, amparadas em maior inserção e contribuição social¹². Outro desafio é relacionado ao fato de que as AE devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação. Assim, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação deverão ser readequados. Além disso, as IES deverão ter projetos relevantes e suficientes para a atuação dos estudantes. Haverá a necessidade do fortalecimento das relações entre todos os envolvidos, algo desafiador, porém indispensável para o alcance dos reais objetivos da CE. Logo, as ações extensionistas devem ser relevantes e coerentes com as demandas da sociedade, para além do cumprimento de uma Lei educacional.

Neste contexto, cada vez mais a integração ensino-serviço-comunidade deverá ser integrada e consolidada por meio de trabalho coletivo. Poderá ser fortalecida quando os atores envolvidos, nos diversos espaços, puderem expor, ouvir, e debater questões, buscando-se pontos em comuns e caminhos a serem seguidos, pois nem sempre as compreensões e intencionalidades são convergentes¹³. Todos os atores devem ter voz ativa, e ao mesmo tempo, serem corresponsáveis pelo alcance dos objetivos desejados.

Ações extensionistas, fundamentalmente, requerem ações contextualizadas e resolutivas para o enfrentamento das demandas identificadas. Nessa perspectiva,

Lemkuhl et al.¹⁴, destacam que o aprendizado pode ser potencializado em AE. Enfatizam que nessas atividades, há o rompimento de barreiras inerentes ao ensino convencional e que nelas são obtidos resultados mais expressivos relativos à apropriação e compartilhamento de aprendizagens¹⁴. Geram confiança, familiaridade e sensibilidade social que são aspectos essenciais para ações bem-sucedidas.

Desta forma, este trabalho objetiva relatar o processo ensino-aprendizagem e os desafios experienciados em uma ação extensionista, esperando-se que essas vivências possam se somar às reflexões sobre a curricularização da extensão.

Metodologia

Trata-se de um estudo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelo projeto de extensão intitulado “Ações de Educação em Saúde e de Educação Continuada para Profissionais do SUS” da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Este projeto foi criado no ano de 2018 e possui vínculo ao Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil. Atualmente, conta com a participação de 15 (quinze) estudantes do terceiro ao décimo período do curso de Odontologia e 4 (quatro) docentes da área de Saúde Coletiva.

As ações do projeto extensionista foram desenvolvidas no período de 2018 a 2019 em 2 (dois) Centros de Educação Infantil (CEI), ambos espaços filantrópicos e conveniados ao município de Londrina-PR, localizados em área de risco social e infraestrutura precária. O número de crianças regularmente matriculadas nesses CEI totaliza 134 (cento e trinta e quatro) crianças, com faixa etária entre 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade.

Resultados

Todos os anos, no início das atividades letivas, foram realizadas reuniões de planejamento entre a docente coordenadora do projeto com as diretoras e pedagogas dos CEI. Esse planejamento, objetivou determinar os temas e/ou ações que seriam

desenvolvidas para atender às demandas apresentadas pelos CEI. Neste momento, também foi considerada a potencialidade ou não do projeto para dar respostas positivas a estas necessidades. Posteriormente, foram definidas as sequências lógicas dessas ações, levando-se em consideração as prioridades dos CEI.

Nesta reunião inicial, a primeira demanda apresentada pelas diretoras dos CEI foi a necessidade de que os membros do projeto trabalhassem e incentivassem a adoção de hábitos relativos à saúde geral das crianças, pais e cuidadores. A princípio, essa necessidade inicial causou grande surpresa aos integrantes do projeto, os quais esperavam proposições de ações voltadas para atuação específica do núcleo da Odontologia, porque as diretoras e pedagogas dos CEI sabiam que o projeto é vinculado ao curso de Odontologia.

Entretanto, percebemos que para além dessas necessidades apresentadas, essas demandas solicitadas, apontavam para a realidade vivida daquela população. Entendemos que nossa atuação seria muito mais ampla que imaginávamos. Nossa ação, seria voltada para somar e auxiliar os CEI no cuidado à saúde daquela comunidade, em suas dimensões biológica, cultural e social. Para isso, tivemos que aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a identificar e a encontrar caminhos para desenvolver a ação requerida.

Para operacionalização desta atividade, foi executada uma reunião presencial com todos os membros do projeto, na qual foi realizada uma “tempestade de ideias” para identificar as possibilidades e melhores meios de atender essa demanda, considerando a viabilidade e as estratégias a serem envolvidas. Inicialmente, os estudantes realizaram um estudo prévio para a apropriação dos temas a serem trabalhados e aprofundamento de seus conhecimentos.

Decidimos trabalhar alguns aspectos das questões elencadas pelas diretoras dos CEI relativas à saúde ampliada: corte de unhas e cabelo; escovação dentária; banho diário; lavagem de mãos; questões ligadas ao tratamento de piolhos em

crianças; hábitos alimentares saudáveis. Para os pais, familiares e cuidadores, resolvemos trabalhar cuidados com a saúde geral, correlacionados com: a prática de exercícios físicos e a melhora na qualidade de vida; hábitos alimentares saudáveis; quantidade ideal de dentifrício e a técnica correta para higienização; fatores de risco para a saúde relativos ao fumo e bebidas alcoólicas; higienização das mãos e diminuição da incidência de doenças.

Para operacionalização da ação, o grupo decidiu confeccionar três folders com linguagem acessível e adequada, para ampliar o poder de alcance da comunicação. Também foi considerado que as informações trazidas pelos folders poderiam ser lidas, relidas e compartilhadas com os familiares, vizinhos e cuidadores. Assim, o primeiro folder foi elaborado com foco na orientação e informação dos cuidadores dessas crianças com as questões previamente relatadas. O segundo folder foi confeccionado com a temática de cuidados sobre a saúde geral de adultos, e o terceiro relacionado com a saúde bucal para idosos. Para a elaboração dos folders, os integrantes se dividiram em subgrupos por tarefas específicas. Todos do grupo deveriam pesquisar sobre os temas que seriam abordados nos folders e socializar com os demais integrantes os conhecimentos e ideias adquiridas.

Durante o processo de elaboração desses folders surgiram imprevistos inerentes ao trabalho ser executado em grupo. Os principais desafios percebidos foram: diferentes graus de envolvimento dos estudantes dentro da mesma proposta; como agregar conhecimentos múltiplos para o fim desejado em uma comunicação sucinta como o folder; escolha de imagens adequadas; conciliação de horários dos integrantes do projeto, porque os estudantes são de um curso integral e de séries distintas e a motivação do grupo para que todos cooperassem e desempenhassem o seu melhor.

Após essa primeira etapa, foi utilizado o aplicativo WhatsApp para interações entre o grupo no processo de elaboração do folder. Esta forma de comunicação agilizou o processo e foi relevante para o compartilhamento de ideias

e materiais de apoio. Além disso, foi importante para a flexibilização de horários de trabalho dos envolvidos e para o fortalecimento de vínculo.

Um aspecto observado no processo de organização desta ação, é o fato de que alguns estudantes possuíam e exerciam a liderança de maneira espontânea, a qual foi importante para contornar algumas adversidades, para um melhor convívio e desenvolvimento do trabalho. Observamos que a liderança, além de estar ligada à personalidade dos estudantes, também tinha relação com a série do curso que estava cursando e conseqüente conhecimento acumulado. Porém, a liderança mostrou-se principalmente em função do interesse e envolvimento de cada estudante nas ações propostas e também em sua vontade de fazer o melhor pelas crianças dos CEI.

Em nossa primeira ação, optamos pela distribuição do folder que elaboramos intitulado “Cuidados com a higiene do corpo”. Os estudantes foram os responsáveis por dialogar com os pais e cuidadores, no momento em que buscavam as crianças nos CEI. Esta interação com a população, possibilitou que os estudantes desenvolvessem a comunicação, tanto verbal quanto não verbal, porque se adaptavam ao diálogo estabelecido com cada pessoa e aos seus diferentes níveis de compreensão. Ou seja, não havia previsibilidade de como seria cada diálogo com cada pai ou cuidador, já que ele se desenvolvia a partir da abertura e de como se conseguia estabelecer a comunicação.

Foi um momento relevante porque viabilizou um processo ensino-aprendizagem contextualizado. Oportunizou o desenvolvimento da crítica, da criatividade e da proatividade nos estudantes, a partir da realidade e dos instrumentos que tinham à mão e também a partir das interações que foram acontecendo ao longo do processo. Nesta ação, cada estudante atuou como promotor de saúde, algo muito desafiador porque requeria o estabelecimento de uma comunicação clara entre os envolvidos. Os estudantes necessitavam aliar o conhecimento científico a um diálogo informal. A entrega do folder para cada pessoa requeria comunicação hábil e eficiente para que a atenção a saúde fosse efetiva.

Portanto, a clareza e objetividade da comunicação são indispensáveis para a resolutiva interação entre pessoas. É eficaz, quando contribui para o estreitamento do vínculo entre pessoas e também quando favorece a apropriação de conhecimentos que resultem em mudanças de atitudes entre os envolvidos.

Importante relatar que nesta AE, a receptividade e conseqüente interação com o nosso público alvo foram heterogêneas. Verificamos que, em sua grande maioria, eram pessoas interessadas e abertas a dialogar sobre os temas e a incorporação e/ou mudanças de hábitos sugeridos. Para tal, tivemos que adequar nossa linguagem a uma fala direta, concisa e acessível ao público alvo, sempre adaptada à singularidade de cada vínculo estabelecido.

Assim, cada diálogo foi uma oportunidade para escutar, pensar e agir, para contextualizar o conhecimento de forma aplicada àquele momento. Os questionamentos e colocações dos pais e cuidadores, demandavam reflexões e articulações rápidas de saberes dos estudantes por meio de uma linguagem direta, clara e coloquial. Ficou claro que o ensinar-aprender e a abertura para a apropriação de saberes são favorecidos quando há clareza de comunicação e empatia entre os envolvidos. Além disso, os pais e cuidadores tiveram a oportunidade de sanar eventuais dúvidas e curiosidades sobre as informações transmitidas, porque conviveram com os estudantes em outras oportunidades, visto que o projeto desenvolveu outras atividades nos CEI.

Discussão

Atividades extensionistas requerem planejamento e tomada de decisão conjuntos entre todos os envolvidos. Algo desafiador porque exige escuta ativa, adequação e organização do trabalho, a partir do que é requerido. Ou seja, neste processo de planejamento entre IES e CEI, a coordenadora do projeto não levou “pacotes prontos” ou “encomendas” de atividades que considerava importantes para os estudantes. Neste sentido, as demandas apresentadas pelos CEI, geraram surpresa e, ao mesmo tempo, desafios postos para os estudantes e professores.

É fato que CE demandará ainda mais o fortalecimento desta construção coletiva entre todos os envolvidos. A Lei 13.005/2014¹⁰ e a resolução CNE/CSE nº 7 de 18 de dezembro de 2018¹¹, destacam a necessidade de interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade de modo construtivo e transformador^{10,11}. Essa integração, ocorre por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, respeitando e promovendo a interculturalidade.

Neste contexto, a escuta ativa praticada pelos estudantes favorece a busca por soluções e a tomada de decisões para dar respostas positivas às demandas apresentadas¹³. O papel das IES nesse processo de escuta diz respeito à ação frente ao que lhe é requisitado nos espaços sociais em que circula, retroalimenta o conhecimento, impulsiona o fazer acadêmico e gera conhecimento mais aprofundado e contextualizado¹⁵. Assim, atividades acadêmicas e sociais, como as extensionistas, devem auxiliar os diversos segmentos da sociedade, a partir da construção, compartilhamento e aplicação de conhecimentos. Tudo isso, ratifica a potencialidade da curricularização da extensão, desde que os projetos sejam, de fato, coerentes e condizentes com as demandas da população.

Trabalhar educação em saúde em AE representa uma abordagem desafiadora, pois necessita não só do conhecimento prévio, mas também de planejamento e adoção de medidas que despertem e motivem a incorporá-las em sua vida. Logo, as práticas de educação em saúde devem levar em consideração a subjetividade e pluralidade dos envolvidos. Propostas de intervenção prontas e impostas, provocam resistência e não alcançam os seus objetivos¹⁶.

Segundo Falkenberg et al.¹⁷, a educação em saúde deve enfatizar a educação popular em saúde, a qual valoriza os saberes, o conhecimento prévio da população e não somente o conhecimento científico¹⁷. Desta forma, AE são iniciativas que promovem e expressam o compromisso social das IES em todas as áreas da sociedade, o que oportuniza a construção de atividades com resultados significativos e transformadores de modo compartilhado. Assim sendo, reitera a

relevância das atividades extensionistas e nelas, o seu planejamento e as estratégias adotadas.

A elaboração de folders nesta AE foi significativa para o alcance dos objetivos apresentados. Facilitou a comunicação, favoreceu o ensino-aprendizagem entre os envolvidos e estimulou a reflexão sobre as medidas educativas sugeridas. Segundo Fontoura et al.¹⁸, materiais educativos como folders, constituem recursos interessantes para o uso e trabalho de educação em saúde com a população. Devem ser construídos com uma comunicação objetiva e simples em sua formatação, para atingir quem necessita dessas informações¹⁸. Estruturalmente, apresentam elementos verbais e não verbais e são permeados por estratégias de persuasão que, na maioria das vezes, passam despercebidas pelo leitor¹⁹.

A utilização do aplicativo WhatsApp foi um facilitador para o planejamento e operacionalização da atividade extensionista porque favoreceu a interação do grupo. De acordo com Morán²⁰, o potencial educativo da tecnologia está diretamente ligado à facilidade de aproximar grupos e comunidades. Proporciona a construção do conhecimento e a elaboração de materiais em tempo real, com múltiplas ideias, pessoas e acontecimentos, numa troca intensa, rica e ininterrupta. Salienta, que a utilização de ambientes virtuais aliados à físicos, de forma inteligente e integrada, concilia, flexibiliza e potencializa os processos de trabalhos²⁰.

Uma outra reflexão derivada desta experiência vivenciada, é o fato de que o processo de planejamento e a operacionalização da ação, motivaram e despertaram em alguns estudantes o comprometimento, a responsabilidade, a liderança e a empatia para a tomada de decisões. Outros estudantes, apenas faziam o que lhes era solicitado. Esta realidade, remete à reflexão sobre a amplitude das potencialidades da curricularização da extensão, porque alia a relevância social e favorece a formação integral do estudante. Porém, o alcance dos objetivos das ações extensionistas e da curricularização da extensão, dependem do envolvimento e dedicação dos estudantes, para além dos projetos apresentados e do cumprimento

de uma normativa institucional. Requer, envolvimento e dedicação docente, que inclui a adoção de estratégias motivacionais e interativas para os estudantes.

A regulamentação da CE demandará significativo e amplo trabalho das IES, para além dos pressupostos formais desta adequação. Diz respeito ao reconhecimento, motivação e apropriação do corpo docente no que se refere aos objetivos, possibilidades e potencialidades das AE em relação à integralidade da formação do estudante. Também diz respeito à ampliação do entendimento e, conseqüente maior prática, do papel social das IES. Outro ponto a ser observado, é o fato que as AE assumirão papéis ainda mais relevantes nos processos avaliativos institucionais. Portanto, a CE é um desafio posto que, se operacionalizado em consonância com as reais necessidades da população, terá grande potencial para o aprimoramento da formação do estudante, qualificação docente e para dar respostas positivas às demandas da sociedade. Todos os atores envolvidos também serão beneficiados porque compartilharão o ensinar e o aprender.

Conclusões

As atividades extensionistas são relevantes e indispensáveis para a formação do estudante e para que as IES cumpram o seu papel na sociedade. Possibilitam que o estudante, aprenda a aprender, a pensar e a solucionar desafios para transformar a realidade vivida. Para tanto, requerem escuta ativa, diálogo, planejamento e dedicação de todos os envolvidos, a partir das demandas da população. Logo, a curricularização da extensão, amplia as possibilidades de avanços na formação e na integração das universidades com a sociedade.

São evidentes as potencialidades das atividades extensionistas e da curricularização da extensão para a formação do estudante. Porém, há situações desafiadoras, tais como: conciliação de horário para o desenvolvimento das atividades, principalmente entre estudantes de diferentes séries de cursos integrais; dificuldades para estudo e debates de questões prévias a atividade; desafio de

manter e/ou reavivar a motivação dos estudantes para a priorização das atividades do projeto em seus dias e horários disponíveis. Além disso, há a necessidade de adequação, flexibilização dos horários e de utilização de mídias sociais para facilitar o planejamento e contínua comunicação entre os integrantes.

Essa realidade, remete à reflexão sobre o desafio posto para as IES em relação ao cumprimento de pelo menos 10% de AE nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, não só em relação à necessidade de reestruturação dos projetos pedagógicos, mas também em relação à operacionalização desta demanda educacional para todos os estudantes de graduação.

É inegável que a curricularização da extensão é relevante para o ensino-aprendizagem e para cumprimento do compromisso social das universidades. Algo complexo e multifacetado, que vai muito além do simples cumprimento de mais uma legislação educacional. Demandará fortalecimento da comunicação, escuta ativa e proposições de ações planejadas em conjunto com todos os atores envolvidos. Porém, só desenvolverá o seu potencial e cumprirá o seu papel educacional aliado ao cuidado da população se, de fato, houver comprometimento e dedicação de todos os atores envolvidos.

Referências

1. Fernandes MC, Silva LMS da, Machado ALG, Moreira TMM. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em Revista*. 2012; 28(4):169-194.
2. Araújo EPS, Cruz PJSC, Alencar IC, Carneiro DGB. Educação popular no processo de integração ensino serviço e comunidade: reflexões com base em experiências na extensão. *Revista APS*. 2015; 18(4):447-55.
3. Forproex. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, Coleção Extensão Universitária; 2012.
4. Silveira NC. A extensão universitária na Agenda 2030 da ONU. *Raízes e Rumos*, Rio de Janeiro. 2017; 5(1):05-07.

5. Codato LAB, Garanhani ML, González AD. Percepções de profissionais sobre o aprendizado de estudantes de graduação na Atenção Básica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2017; 27(3):605-619.
6. Musselin L, Santos MV dos, Fassina P, Trindade FR da, Lohmann PM. Ação extensionista de cuidado à saúde: a influência na formação profissional dos estudantes diplomados. *Revista Dialogos*. 2020; 23(1):7-19.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção V, p. 27.839. Disponível em:* <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES, de 19 de fevereiro e 2002 [Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia]. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. 04 de mar. 2002, Seção 1:10. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>.
9. Cardoso AC, Corralo DJ, Krahl M, Alves LP. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Rev. ABENO*. 2015; 15(2):12-9.
10. Brasil. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em:* http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm
11. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018). Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=3019>.
12. Winters JRF, Do Prado ML, Heidemann ITSB. Nursing education oriented to the principles of the Unified Health System: perception of graduates. *Escola Anna Nery*. 2016; 20(2):248-253.
13. Codato LAB, Garanhani MLG, Durán A, Fernandes MFP. Estudantes, docentes e profissionais na atenção básica: coexistência segundo a

fenomenologia heideggeriana. Trabalho, Educação e Saúde. 2017; 15(2):519-536.

14. Lemkuhl I, Souza MVC de, Cascaes A M, Bastos JL. A efetividade das intervenções educativas em saúde bucal: revisão de literatura. Cadernos Saúde Coletiva. 2015; 23(3):336-346.
15. Bitencourt KA de. Demandas Extensionistas e a Intervenção de saberes psis em políticas públicas. Corixo-Revista de Extensão Universitária, 2017; (7):1-8.
16. Silva C dos S, Bodstein RCA. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. Ciência & Saúde Coletiva. 2016; 21(6):1777-1788.
17. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP de, Souza EM de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva. 2014; 19(3):847-852.
18. Fontoura J, Barbosa C, Alves B. Ética e humanização na comunicação sobre a morte: um projeto educativo na área da saúde. Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer. 2020; 4(8):413-424.
19. Rodrigues MAN. Estratégias de Leitura Aplicadas ao Gênero Fôlder. In: Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas. 2014; 3(2):1-12.
20. Morán J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015, v. 2, p. 15-33.

Submetido em 09/10/20
Aprovado em 15/03/21